AR- turmerona: a evolução da cúrcuma

- Mais de 20 anos de pesquisa
- 96 estudos científicos
- Tempo de liberação prolongado
- Amplificação do potencial terapêutico da cúrcuma

BCM-95®
Material Técnico

Identificação

Uso: Interno (x) Externo ( )

Especificação Técnica / Denominação Botânica: Extrato de *Cúrcuma Longa* padronizado em 86% de curcuminoides, e enriquecido com óleo essencial da própria cúrcuma, padronizado em 45% de turmeronas.

Equivalência: Não aplicável.

Fórmula Molecular: Não aplicável.

Peso Molecular: Não aplicável.

DCB: Não aplicável.

CAS: Não aplicável.

INCI: Não aplicável.

Sinonímia: Cúrcuma, Açafrão-da-terra.

Aparência Física: Laranja avermelhado

Características Especiais

- Produto de origem natural
- Non-GMO
- Lactose-*free*
- Glúten-*free*

Aplicações

Propriedades:

- Cúrcuma 7x mais biodisponível
- Mais de 8 horas de liberação
- 86% de curcuminóides
- Dupla bioatividade
- Presença dos óleos voláteis da cúrcuma

Indicações:

- Saúde cerebral e função cognitiva
- Equilíbrio emocional e humor
- Neuroproteção e modulação da neuroinflamação
- Envelhecimento saudável
- Modulação da inflamação crônica e estresse oxidativo
- Suporte ao metabolismo e equilíbrio metabólico
- Suporte às vias relacionadas ao GLP-1 e metabolismo da glicose

Via de Administração/Posologia ou Concentração: Via oral, ingerir uma dose de 35mg, duas vezes ao dia.

Observações Gerais: Não aplicável.

Farmacologia

BCM-95® é um extrato bioaprimorado de Curcuma longa, padronizado em curcuminoides totais e enriquecido com os óleos essenciais da própria cúrcuma, com destaque para a ar-turmerona. Sua tecnologia combina a fração concentrada de curcuminoides com a fração volátil lipofílica do rizoma, formando uma matriz sinérgica desenvolvida para favorecer maior biodisponibilidade, liberação prolongada e amplificação do potencial farmacológico da cúrcuma (Material do fabricante, 2026; Antony et al., 2008; Benny & Antony, 2006).
Essa associação favorece uma entrega mais eficiente dos bioativos, proporcionando 7x mais biodisponibilidade, maior permanência sistêmica e tempo de liberação prolongado, superior a 8 horas. Dessa forma, **BCM-95®** amplia a exposição do organismo à curcumina ativa e contribui para uma ação terapêutica mais sustentada ao longo do tempo.
Além de contribuir para o perfil farmacocinético do ativo, a ar-turmerona apresenta atividade terapêutica própria, independente dos curcuminoides. Estudos demonstram que esse sesquiterpeno pode modular processos associados à neuroinflamação, reduzindo a ativação de vias como NF-κB, JNK e p38 MAPK, além de diminuir a produção de espécies reativas de oxigênio em células microgliais estimuladas por beta-amiloide. Esse efeito é especialmente relevante para a saúde mental e cerebral, uma vez que a neuroinflamação e o estresse oxidativo estão envolvidos em alterações relacionadas ao humor, ansiedade, cognição, memória, concentração e envelhecimento neuronal (Park et al., 2012).



Figura 1: Preservação da Ar-tumerona de BCM-95® e amplificação do potencial terapêutico (adaptado de Lopresti et al., 2015, Lopresti et al., 2014; Bahun et al., 2008; Benny, Anthony, 2006).

A atuação integrada entre curcuminoides e ar-turmerona permite que **BCM-95®** seja posicionado como uma cúrcuma de alta performance para estratégias voltadas ao equilíbrio emocional, redução da sobrecarga mental, suporte ao humor, ansiedade, irritabilidade, neuroproteção e cognição. Ao modular vias inflamatórias e oxidativas no sistema nervoso central, o ativo contribui para um ambiente neural mais equilibrado, favorecendo respostas associadas à estabilidade emocional, clareza mental, memória e desempenho cognitivo (Lopresti et al., 2014; Lopresti et al., 2015; Rainey-Smith et al., 2016).
Dessa forma, a presença da ar-turmerona em **BCM-95®** não apenas favorece a biodisponibilidade da curcumina, mas também amplia sua eficácia terapêutica por meio de uma ação complementar e independente sobre vias inflamatórias e neuroprotetoras.

Contraindicações/Precauções: A administração oral de **BCM-95®** nas doses recomendadas, apresenta boa tolerabilidade. Não é recomendado para crianças, gestantes e lactantes.

***Material destinado ao profissional da saúde (médico, nutricionista, farmacêutico).**

Referências Científicas

Estudo clínico

MAIOR BIODISPONIBILIDADE DE BCM-95

A biodisponibilidade de **BCM-95®** foi avaliada com o objetivo de comparar seu perfil de absorção em relação à curcumina convencional. Esse ponto é especialmente relevante, uma vez que a curcumina apresenta reconhecidas limitações farmacocinéticas, como baixa solubilidade, baixa absorção intestinal, rápida metabolização e eliminação sistêmica, fatores que podem comprometer sua exposição plasmática e, consequentemente, sua resposta terapêutica.

No estudo, foram avaliadas as concentrações plasmáticas de curcumina após administração oral, permitindo observar o comportamento do ativo ao longo do tempo em relação à absorção, pico plasmático e permanência sistêmica. Os resultados demonstraram que **BCM-95®** apresentou aproximadamente 7 vezes maior biodisponibilidade quando comparado à curcumina convencional, evidenciando maior capacidade de entrega da curcumina ativa ao organismo.

Além do aumento na biodisponibilidade, **BCM-95®** demonstrou um perfil de permanência plasmática mais prolongado. Enquanto a curcumina convencional apresentou rápida redução das concentrações sistêmicas, **BCM-95®** manteve níveis plasmáticos por um período estendido, com tempo de liberação superior a 8 horas. Esse comportamento sugere uma exposição mais sustentada à curcumina ativa, o que pode favorecer uma ação terapêutica mais contínua ao longo do dia.

Esse diferencial farmacocinético está relacionado à composição de **BCM-95®**, que associa curcuminoides padronizados aos óleos essenciais da própria cúrcuma, ricos em compostos lipofílicos como a ar-turmerona. Essa matriz favorece a solubilização, absorção e permanência sistêmica dos curcuminoides, sem depender de adjuvantes sintéticos ou promotores de absorção externos.

Do ponto de vista clínico, esse perfil é relevante para prescritores porque permite trabalhar com uma curcumina de maior performance, especialmente em protocolos que exigem ação sistêmica sustentada, como estratégias voltadas à inflamação crônica de baixo grau, neuroinflamação, saúde mental, equilíbrio emocional, ansiedade, cognição e neuroproteção. A maior exposição plasmática e a liberação prolongada podem contribuir para maior previsibilidade da resposta terapêutica e melhor aproveitamento dos bioativos da cúrcuma.

Dessa forma, o estudo reforça que **BCM-95®** não atua apenas como uma fonte concentrada de curcuminoides, mas como uma tecnologia bioaprimorada que otimiza a entrega da curcumina ativa. Ao combinar maior biodisponibilidade, maior permanência sistêmica e liberação prolongada, **BCM-95®** oferece uma alternativa diferenciada à curcumina convencional para formulações magistrais voltadas à performance terapêutica e à saúde cerebral (Benny & Antony, 2006).

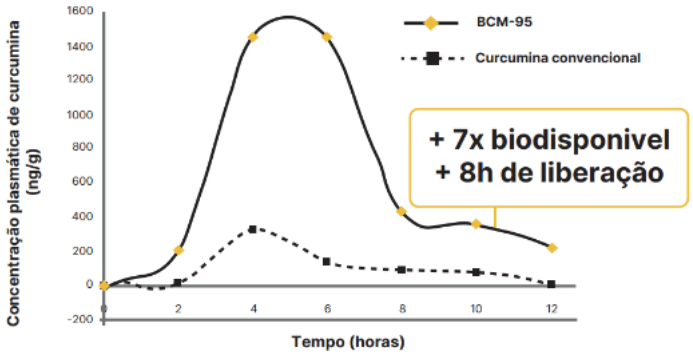


Figura 2: Biodisponibilidade de 7 vezes maior em comparação a curcumina convencional (Adaptado de Benny & Antony, 2006).

BCM-95® NO APOIO PARA INDIVÍDUOS COM DEPRESSÃO

Um estudo avaliou o uso de **BCM-95®** em indivíduos com transtorno depressivo maior, considerando seu potencial de modular mecanismos biológicos associados à depressão, incluindo vias monoaminérgicas, resposta imuno-inflamatória, estresse oxidativo e nitrosativo, eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e processos de neuroprogressão.

O estudo foi conduzido com desenho randomizado, duplo-cego e placebo-controlado, envolvendo 56 indivíduos com transtorno depressivo maior. Os participantes receberam **BCM-95®** ou placebo, durante 8 semanas. A avaliação principal foi realizada pela escala Inventory of Depressive Symptomatology, Self-Rated Version (IDS-SR30), enquanto os desfechos secundários incluíram fatores específicos da IDS-SR30 e a escala Spielberger State-Trait Anxiety Inventory (STAI), utilizada para avaliação de sintomas de ansiedade.

Nas primeiras 4 semanas, ambos os grupos apresentaram melhora nos escores totais de depressão e em grande parte dos parâmetros secundários. Entretanto, entre a 4ª e a 8ª semana, **BCM-95®** demonstrou desempenho superior ao placebo na melhora de sintomas relacionados ao humor, com diferença significativa no escore total da IDS-SR30 e no escore de humor da IDS-SR30. Também foi observada uma tendência de melhora nos escores de ansiedade-traço avaliados pela STAI.

Os resultados indicam que a suplementação com **BCM-95®** pode exercer efeito gradual e sustentado sobre sintomas depressivos, com benefícios mais evidentes após a 4ª semana de uso. Esse comportamento é coerente com sua atuação multialvo sobre mecanismos inflamatórios, oxidativos, neuroendócrinos e neuroprotetores, que estão envolvidos na fisiopatologia da depressão e em alterações associadas à ansiedade, sobrecarga mental e desequilíbrio emocional.

De forma adicional, o estudo identificou maior resposta em um subgrupo de indivíduos com depressão atípica, sugerindo que **BCM-95®** apresenta aplicabilidade especialmente interessante em perfis clínicos marcados por alterações de humor, fadiga, maior sensibilidade ao estresse e sintomas emocionais persistentes. Assim, os achados oferecem suporte ao uso de **BCM-95®** em protocolos voltados ao equilíbrio emocional, suporte ao humor, sintomas depressivos, ansiedade e saúde mental, principalmente quando o objetivo é atuar sobre vias inflamatórias e oxidativas que participam do desequilíbrio neurocomportamental (Lopresti et al., 2014).

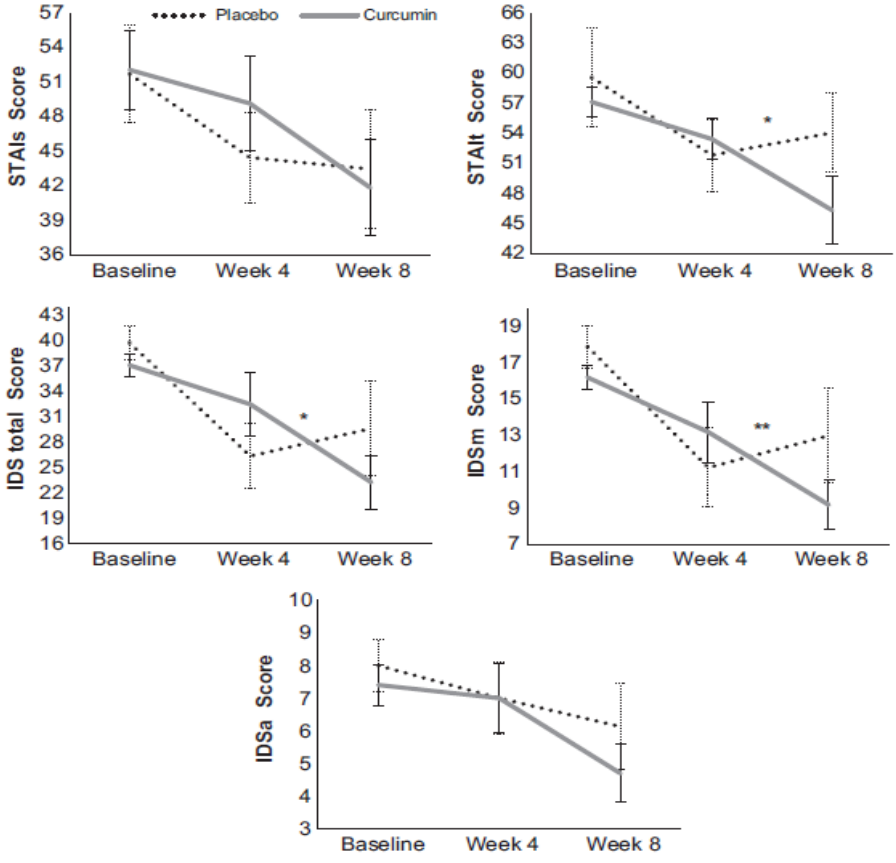


Figura 3: Depressão atípica — alteração dos escores de humor ao longo do tempo (±1 erro padrão) nos grupos curcumina e placebo. *p < 0,05; **p < 0,01 indicam interação significativa entre grupo e tempo para o período especificado (Lopresti et al., 2014).

BCM-95® PARA O CUIDADO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO COGNITIVO

Avaliou-se **BCM-95®** em um estudo clínico randomizado, duplo-cego e placebo-controlado, conduzido com 96 adultos mais velhos residentes na comunidade, com o objetivo de investigar seu potencial na preservação da função cognitiva ao longo do envelhecimento. O acompanhamento foi realizado por 12 meses, com avaliações no início do estudo, após 6 meses e ao final do período de intervenção.

Foram avaliados parâmetros clínicos e cognitivos, incluindo o Montreal Cognitive Assessment, MoCA, ferramenta utilizada para análise global da função cognitiva. Os resultados demonstraram uma interação significativa entre tempo e tratamento no MoCA, indicando diferença no comportamento cognitivo entre os grupos ao longo do estudo. Essa diferença foi atribuída principalmente à redução do desempenho cognitivo observada no grupo placebo aos 6 meses, enquanto essa queda não foi observada no grupo que recebeu **BCM-95®.**

Do ponto de vista clínico, esses achados sugerem que **BCM-95®** pode contribuir para a manutenção da função cognitiva em adultos mais velhos, especialmente em estratégias voltadas à neuroproteção, envelhecimento cerebral saudável e prevenção do declínio cognitivo associado à idade. Esse efeito pode estar relacionado à atuação multialvo da curcumina sobre vias inflamatórias, oxidativas e neuroprotetoras, mecanismos diretamente envolvidos na saúde cerebral e na preservação da cognição.

Dessa forma, o estudo reforça o potencial de **BCM-95®** como uma alternativa bioaprimorada para protocolos voltados à cognição, memória, saúde cerebral, neuroproteção e envelhecimento saudável, especialmente quando o objetivo terapêutico é preservar a função cognitiva e modular processos relacionados à inflamação e ao estresse oxidativo no sistema nervoso central (Rainey-Smith et al.; 2016).

AR-TURMERONA: MODULAÇÃO DA NEUROINFLAMAÇÃO E PRESERVAÇÃO COGNITIVA

Em modelo pré-clínico de neuroinflamação induzida por lipopolissacarídeo (LPS), Chen et al. (2018) avaliaram os efeitos da ar-turmerona administrada oralmente em camundongos, durante 14 dias. A função cognitiva foi avaliada pelo teste do labirinto aquático de Morris, enquanto análises histológicas e bioquímicas investigaram seus efeitos no tecido cerebral. A ar-turmerona atenuou o comprometimento de aprendizagem e memória induzido pelo LPS, preservou neurônios no córtex e hipocampo e reduziu a ativação microglial. Também foram observadas reduções de TNF-α e IL-1β, associadas à modulação da sinalização inflamatória dependente de TLR4/MyD88/MAPK/NF-κB. Os resultados reforçam a ar-turmerona como uma fração bioativa da cúrcuma com potencial neuroprotetor e modulador da neuroinflamação, contribuindo para a preservação da função cognitiva em condições de insulto inflamatório (Chen et al., 2018).

AR-TURMERONA E A BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA

O potencial de atuação da ar-turmerona no sistema nervoso central foi investigado em modelo pré-clínico. Para avaliar diretamente sua biodisponibilidade cerebral, camundongos receberam ar-turmerona por via intraperitoneal, e amostras do cérebro foram coletadas em diferentes intervalos após a administração: 15 e 30 minutos, 1, 6 e 24 horas. Antes da coleta, os animais foram submetidos à perfusão transcardíaca para obtenção de amostras cerebrais livres de sangue, e a presença do composto no tecido foi determinada por análise cromatográfica (HPLC).

A ar-turmerona foi detectada no cérebro já aos 15 minutos, atingindo sua maior concentração por volta de 30 minutos, e permaneceu detectável no tecido cerebral até 24 horas após a administração. Esses resultados demonstraram rápida distribuição da ar-turmerona até o cérebro e sustentam sua capacidade de atravessar a barreira hematoencefálica, além de evidenciar uma permanência prolongada no tecido cerebral (Orellana-Paucar et al. 2013).

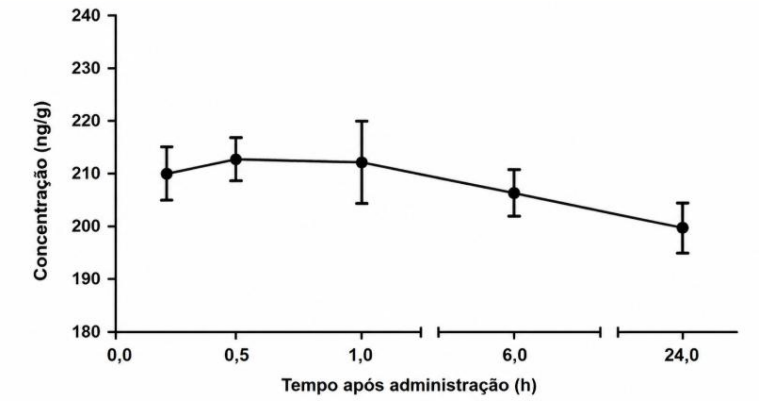


Figura 4: Perfil concentração-tempo da ar-turmerona no tecido cerebral de camundongos, demonstrando detecção cerebral em 15 minutos e permanência por até 24 horas após administração (Adaptado de Orellana-Paucar et al.,2013).

A relevância desse achado foi reforçada pelos resultados funcionais do mesmo estudo. No modelo de convulsão psicomotora de 6 Hz, a ar-turmerona apresentou atividade anticonvulsivante e, mesmo 24 horas após a administração, 70% dos animais tratados permaneceram protegidos após o estímulo. Dessa forma, a presença prolongada do composto no cérebro foi acompanhada por atividade biológica no sistema nervoso central.

Além disso, em modelo com zebrafish, a ar-turmerona modulou marcadores relacionados à atividade neuronal, com redução da expressão de c-fos induzida por PTZ e aumento da expressão de bdnf na ausência do estímulo convulsivante. Os autores discutem que a modulação de BDNF pode estar relacionada a potenciais efeitos neuroprotetores, embora ressaltem a necessidade de estudos adicionais para confirmação desses mecanismos.

Em conjunto, esses achados demonstram que a ar-turmerona é uma fração biologicamente ativa da cúrcuma capaz de alcançar o tecido cerebral, permanecer no sistema nervoso central por período prolongado e exercer efeitos funcionais em modelos pré-clínicos. Essa característica amplia sua relevância para formulações que associam curcuminoides à fração volátil da cúrcuma, especialmente em estratégias voltadas à saúde cerebral e neuroproteção.

CURCUMINA E A SAÚDE MENTAL DA MULHER NO CICLO MENSTRUAL

Em mulheres com síndrome pré-menstrual e dismenorreia primária, a suplementação com curcumina demonstrou efeitos positivos sobre parâmetros relacionados à saúde mental e qualidade de vida. Em estudo clínico triplo-cego, placebo-controlado, conduzido com 128 mulheres, foram avaliados sintomas emocionais associados ao ciclo menstrual, incluindo depressão, ansiedade e estresse.

Após o período de intervenção, observou-se redução significativa dos escores de depressão, ansiedade e estresse, além de melhora no domínio de saúde mental e no escore total de qualidade de vida. Esses achados reforçam o potencial da curcumina como uma estratégia complementar para mulheres que apresentam maior vulnerabilidade emocional no período pré-menstrual, especialmente em quadros marcados por oscilação de humor, ansiedade, irritabilidade, estresse e impacto negativo na rotina e no bem-estar.

Do ponto de vista fisiológico, esses benefícios podem estar relacionados à atuação multialvo da curcumina sobre vias inflamatórias, oxidativas e neuroquímicas envolvidas na regulação do humor e da resposta ao estresse. A síndrome pré-menstrual e a dismenorreia podem estar associadas ao aumento de mediadores inflamatórios e maior sensibilidade neuroendócrina, fatores que contribuem para sintomas físicos e emocionais durante o ciclo menstrual (Bahrami et al., 2024).

Farmacotécnica

Estabilidade (produto final): Não encontrado nas referências bibliográficas pesquisadas.

pH Estabilidade (produto final): Não encontrado nas referências bibliográficas pesquisadas.

Solubilidade: Insolúvel em água.

Excipiente / Veículo Sugerido / Tipo de Cápsula: Utilizar excipientes universais.

Orientações Farmacotécnicas: Não aplicável.

Compatibilidades (para veículos): Não aplicável.

Capacidade de Incorporação de Ingredientes Farmacêuticos (para veículos): Não aplicável.

Incompatibilidades: Não encontrado nas referências bibliográficas pesquisadas.

Conservação / Armazenamento do insumo farmacêutico definido pelo fabricante: Armazenar em local seco e fresco, protegido da luz, calor e oxidação. A temperatura de armazenamento recomendada é a ambiente.

Conservação / Armazenamento do produto definido pelo farmacêutico RT da farmácia: De acordo o critério de conservação do insumo definido pelo fabricante, sugerimos conservar o produto final **em recipiente fechado, em local seco e fresco, protegido de luz, calor e oxidação**, porém cabe também avaliação farmacêutica conforme a formulação, sistema conservante e condições do produto.

Formulações

Uso Oral

Controle da ansiedade	
BCM-95®	**35mg**
Ansiless®	250mg
Posologia: Tomar uma dose, duas vezes ao dia.	

Melhora da neuroinflamação	
BCM-95®	**35 mg**
Vanizem®	75 mg
Posologia: Tomar uma dose, duas vezes ao dia.	

Melhora da cognição	
BCM-95®	**35 mg**
Neurozem®	250 mg
Posologia: Tomar uma dose, duas vezes ao dia.	

Controle do estresse	
BCM-95®	**35 mg**
Ocibest®	300 mg
Posologia: Tomar uma dose, duas vezes ao dia.	

Referências

1. **Material do fabricante**, 2026.
2. Antony, B., Merina, B., Iyer, V. S., Judy, N., Lennertz, K., & Joyal, S. (2008). A pilot cross-over study to evaluate human oral bioavailability of BCM-95® CG (Biocurcumax™), a novel bioenhanced preparation of curcumin. **Indian Journal of Pharmaceutical Sciences**, 70(4), 445–449.
3. Bahrami, A., Nikoomanesh, F., Dehghani, H., Aramjoo, H., & Ferns, G. A. (2024). Curcumin ameliorates depression, and anxiety in patients with premenstrual syndrome and dysmenorrhea: A triple-blinded placebo-controlled trial. Journal of Advances in Medical and Biomedical Research, 32(152), 174–184.
4. Baum, L., Lam, C. W., Cheung, S. K., Kwok, T., Lui, V., Tsoh, J., Lam, L., Leung, V., Hui, E., Ng, C., & Woo, J. (2008). Six-month randomized, placebo-controlled, double-blind, pilot clinical trial of curcumin in patients with Alzheimer disease. **Journal of Clinical Psychopharmacology**, 28(1), 110–113.
5. Benny, M., & Antony, B. (2006). **Bioavailability of Biocurcumax™** (BCM-095™). Spice India.
6. Chen, M., et al. (2018). Aromatic-Turmerone Attenuates LPS-Induced Neuroinflammation and Consequent Memory Impairment by Targeting TLR4-Dependent Signaling Pathway. Molecular Nutrition & Food Research, 62(2), 1700281.
7. Lopresti, A. L., Maes, M., Meddens, M. J. M., Maker, G. L., Arnoldussen, E., & Drummond, P. D. (2015). Curcumin and major depression: A randomised, double-blind, placebo-controlled trial investigating the potential of peripheral biomarkers to predict treatment response and antidepressant mechanisms of change. **European Neuropsychopharmacology,** 25(1), 38–50.
8. Lopresti, A. L., Maes, M., Maker, G. L., Hood, S. D., & Drummond, P. D. (2014). Curcumin for the treatment of major depression: A randomised, double-blind, placebo-controlled study. **Journal of Affective Disorders**, 167, 368–375.
9. Orellana-Paucar, A. M., Afrikanova, T., Thomas, J., Aibuldinov, Y. K., Dehaen, W., de Witte, P. A. M., & Esguerra, C. V. (2013). Insights from zebrafish and mouse models on the activity and safety of ar-turmerone as a potential drug candidate for the treatment of epilepsy. PLoS ONE, 8(12), e81634.
10. Rainey-Smith, S. R., Brown, B. M., Sohrabi, H. R., Shah, T., Goozee, K. G., Gupta, V. B., & Martins, R. N. (2016). Curcumin and cognition: A randomised, placebo-controlled, double-blind study of community-dwelling older adults**. British Journal of Nutrition**.